

# UMA PESSOA TENTA SE MATAR POR DIA USANDO AGROTÓXICO

Foram 404 casos somente em 2012.  
Trata-se do maior índice do Brasil

REPORTAGEM: PATRIK CAMPOREZ

FOTOS: MARCELO PREST

EDIÇÃO: ELAINE SILVA

DIAGRAMAÇÃO: EDSON DE MELO

▄ A cada 24 horas, uma pessoa tenta suicídio no Estado ingerindo agrotóxicos de uso agrícola. Foram 404 casos somente em 2012, último ano em que o Centro de Atendimento Toxicológico do Espírito Santo (Toxcen) divulgou esses dados. É o maior índice do Brasil.

Um dos principais fatores para que estes produtos sejam bastante usados por quem atenta contra a própria vida é a facilidade com que se pode comprar o agrotóxico. A maior parcela desses suicídios se dá em zonas rurais, onde é mais fácil o contato com o veneno. São, em média, 20 mortes por ano no Estado. Em alguns municípios percorridos para elaboração desta série de reportagens, A GAZETA constatou que a venda dos venenos acontece livremente, sem a necessidade da apresentação de receituário ou registro das propriedades exigidos pela legislação.

Ainda não se sabe se o uso de agrotóxicos está diretamente ligado aos suicídios, mas especialistas apontam que, em contato com o corpo, alguns venenos agem no sistema nervoso central, podendo levar à depressão. Esse quadro, aliado a uma série de problemas econômicos e sociais, poderia levar ao suicídio, sendo o próprio produto utilizado pelo trabalhador

para tirar sua vida. “Por serem consideradas substâncias neurotóxicas, podem sim gerar ou agravar a depressão”, avalia o ex-gerente da Anvisa e atual pesquisador da Fiocruz, Luiz Cláudio Meirelles.

Nos últimos anos, pesquisas realizadas por universidades de diversos Estados, incluindo a Ufes, identificaram elevados índices de suicídio em municípios com alto consumo de agrotóxico. Em 2012, ano em que foi divulgado o último balanço do Toxcen, os casos de tentativas de suicídio representaram 47,5% do total de intoxicações no Espírito Santo.

Para Meirelles, é papel do Estado agir para evitar que os agrotóxicos sejam vendidos indiscriminadamente. “Tem que ter um papel regulador, pois consumidores, trabalhadores, enfim, a população em geral está exposta ao perigo. E o ser humano não tem um sistema imunológico resistente ao uso de tantas substâncias ao mesmo tempo”, explica o estudioso.

## INVALIDEZ

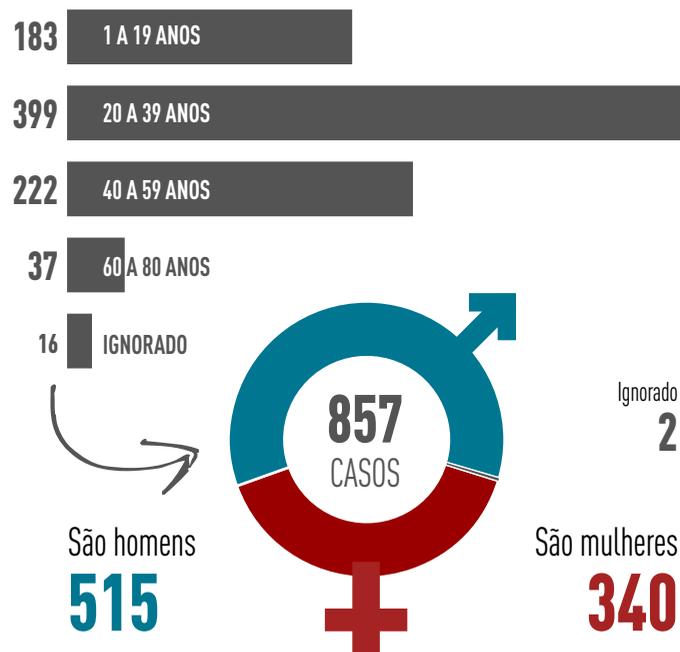
“Até hoje, dois anos depois, meu tio não dorme direito e tem alucinações. Por pouco não morreu, hoje não consegue trabalhar”, lamenta uma sobrinha de Antônio (nome fictício, para não expor o trabalhador rural), morador de uma cidadezinha do Norte do Estado que tomou veneno um mês depois de ver o filho morrer contaminado.

Assim como Antônio, cerca de 10% das pessoas intoxicadas

ficam definitivamente incapacitadas para o trabalho. A cada ano, em média, cerca de 800 capixabas sofrem algum tipo de intoxicação por uso de agrotóxicos, número que coloca o Espírito Santo em primeiro lugar no triste ranking nacional da contaminação.

## CASOS DE EXPOSIÇÃO AO AGROTÓXICO

de uso agrícola em 2012 (último balanço divulgado pela Sesa)



## TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR USO DE AGROTÓXICO

404

Tentativas

20

Óbitos

“

PLANTAVA TOMATE E USAVA 4 OU 5 VENENOS DE UMA SÓ VEZ, SEM SABER DIREITO O EFEITO DE CADA UM. NÃO USAVA PROTEÇÃO, ATÉ QUE UM DIA SENTI TONTURA E CAÍ. MEU CORPO DOÍA TODO, MEU CORAÇÃO BATIA ACELERADO E MEUS OLHOS DILATARAM. DEPOIS DE UM TEMPO FIQUEI COM SEQUELAS. A PERDA DE MEMÓRIA E A IMPOTÊNCIA FORAM AS PIORES. 30 ANOS DEPOIS DA PRIMEIRA CONTAMINAÇÃO, AINDA FICO SEMANAS SEM TER EREÇÃO. É ALGO DIFÍCIL PARA UM HOMEM. TEM MUITA GENTE QUE SOFRE CALADO POR CAUSA DOS AGROTÓXICOS”

Agricultor da Região Serrana que preferiu não se identificar

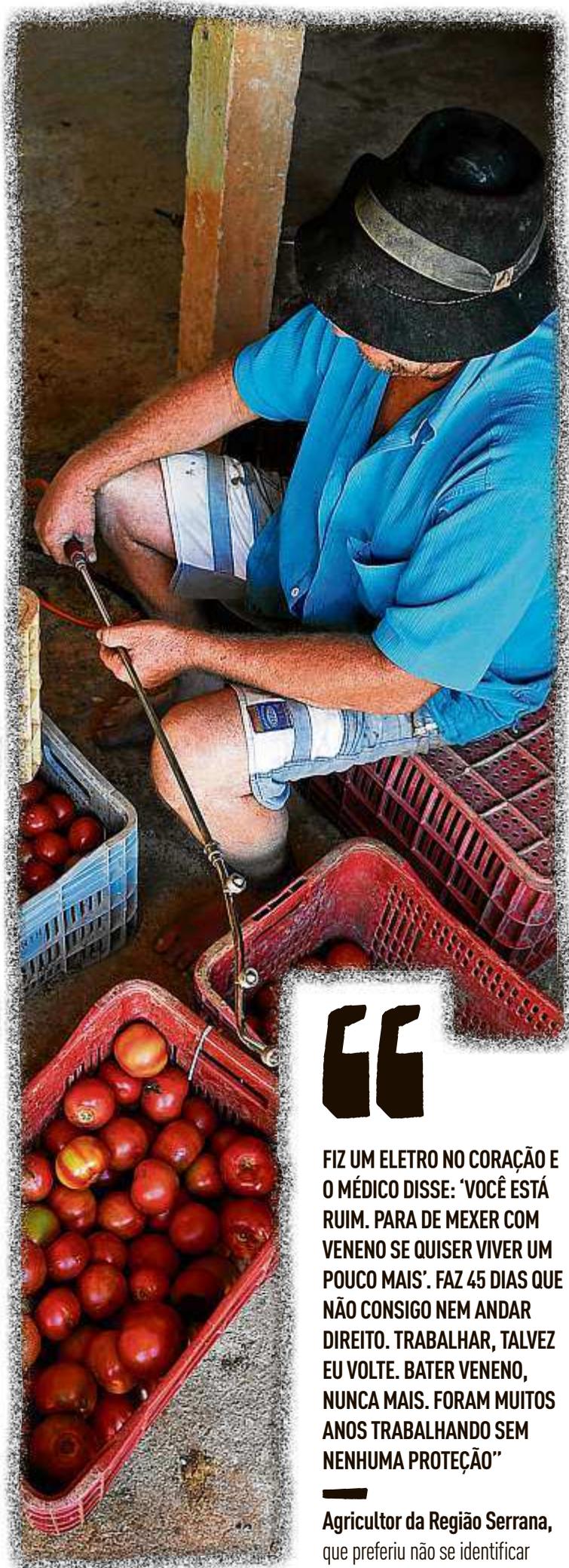
## TIPOS DE INTOXICAÇÃO

### AGUDA

GERALMENTE ACONTECE NO CAMPO DE TRABALHO. OS SINTOMAS SE MANIFESTAM QUASE QUE IMEDIATAMENTE APÓS A EXPOSIÇÃO AO AGROTÓXICO. CONSEQUÊNCIAS: LACRIMEJAMENTO, SALIVAÇÃO EXCESSIVA, ALTERAÇÃO DA VISÃO, MANIFESTAÇÕES CARDÍACAS, FRAQUEZA MUSCULAR, TREMORES, PARALISIA E CONVULSÕES

### CRÔNICA

CARACTERIZA-SE PELO SURGIMENTO TARDIO DAS DOENÇAS, POR DIVERSOS TIPOS DE CONTATO COM O AGROTÓXICO. CONSEQUÊNCIAS: DIVERSOS TIPOS DE CÂNCER, DESEQUILÍBRIO HORMONAL, PROBLEMAS DE VISÃO, RESPIRATÓRIOS E DEPRESSÃO



## CÂNCER, PROBLEMAS DE VISÃO E IMPOTÊNCIA ATORMENTAM AS VÍTIMAS

“Trinta anos após a primeira intoxicação, ainda fico semanas sem ter ereção”, desabafa um produtor rural da região Serrana que não quer ser identificado. Além de impotência, a exposição aos agrotóxicos está relacionada a males crônicos como câncer, desequilíbrio hormonal, perda visual, problemas respiratórios e depressão, aponta o Protocolo de Atenção à Saúde dos Trabalhadores Expostos a Agrotóxicos, elaborado pelo Ministério da Saúde.

São doenças que podem se manifestar ao longo dos anos e provocar uma morte lenta e silenciosa. Doutor em Entomologia e pesquisador do Incaper, David Martins explica que é comum o trabalhador rural não perceber que está adoecendo. “Quando a intoxicação é aguda, o trabalhador desmaia e cai. Só que a maior parte das pessoas vai se intoxicando aos poucos. O agrotóxico vai acumulando, um dia as funções do corpo

são danificadas”, pondera.

Experiente pesquisador da agricultura capixaba, Martins destaca que o machismo no campo e a resistência ao uso dos equipamentos de segurança contribuem para o agravamento das contaminações. “Tem gente que ainda acha que pode beber ou encostar a mão no veneno. Mas, quando a gente fala que vai afetar a virilidade, o sujeito pensa duas vezes e passa a se proteger”, constata o pesquisador.

A intoxicação crônica caracteriza-se pelo surgimento tardio das doenças, após meses ou anos, por exposição pequena ou moderada a produtos tóxicos. Esse contato com o veneno ao longo dos anos pode acabar em danos irreversíveis.

### INTOXICAÇÃO AGUDA

Já a contaminação aguda provoca sintomas quase imediatamente após a exposição ao ve-

veno. A pessoa intoxicada pode apresentar lacrimejamento, salivagem excessiva, alteração da visão, além de manifestações cardíacas. Alterações neurológicas como fraqueza muscular, tremores, paralisia e convulsões também podem ocorrer. “Por esse motivo pode ocorrer falência respiratória, acarretando a morte”, alerta o mesmo protocolo do Ministério da Saúde.

Para Luiz Cláudio Meirelles, pesquisador da Fiocruz, boa parte da população rural ainda não está consciente de que agrotóxico é veneno. “São feitos para matar pragas, mas podem matar seres humanos”, alerta.

[GAZETAONLINE.COM.BR](http://GAZETAONLINE.COM.BR)

ACOMPANHE NA INTERNET OS VÍDEOS COM DEPOIMENTOS DAS VÍTIMAS DE INTOXICAÇÃO

“

FIZ UM ELETRO NO CORAÇÃO E O MÉDICO DISSSE: ‘VOCÊ ESTÁ RUIM. PARA DE MEXER COM VENENO SE QUISER VIVER UM POUCO MAIS’. FAZ 45 DIAS QUE NÃO CONSIGO NEM ANDAR DIREITO. TRABALHAR, TALVEZ EU VOLTE. BATER VENENO, NUNCA MAIS. FORAM MUITOS ANOS TRABALHANDO SEM NENHUMA PROTEÇÃO”

Agricultor da Região Serrana, que preferiu não se identificar

DOMINGO

### VÍTIMAS

O Espírito Santo está em primeiro lugar na lista nacional da contaminação e morte por uso indevido de agrotóxicos, com 6 mil intoxicados na última década

TERÇA

### CUIDADOS

De Norte a Sul do Estado, trabalhadores aplicam veneno sem nenhuma proteção em plantações de morango, tomate, café e outras culturas

QUARTA

### CONSUMO

Além de contaminar o trabalhador, rios e o solo, o agrotóxico envenena os alimentos que chegam à mesa do consumidor capixaba